**Teste 4. *Eça de Queirós*** Sugestões de resolução

**Teste 4 · Eça de Queirós** (Dossiê do Professor, p. 218)

**Grupo I**

**1.** O excerto corresponde ao momento em que, na intriga principal d’ *Os Maias*, se antecipa a tragédia familiar que corresponderá à morte de Afonso. Ao surpreender Carlos, que chega de mais um encontro amoroso com Maria Eduarda, já depois de ter conhecimento do carácter incestuoso dessa relação, Afonso revela o *“horror”* (l. 7) que o levará à morte, descoberta na manhã seguinte.

**2.** Ao chegar a casa, Carlos segue cauteloso, *“recuou”* (l. 4), *“nervoso”* (l. 4), procurando evitar um encontro com o avô. Surpreendido por este, *“não se moveu, sufocado”* (l. 6). Incapaz de enfrentar Afonso, refugiou-se no quarto, sentindo o *“horror”* (l. 7) expresso nos olhos do avô e que o dominava *“até às profundidades da alma”* (ll. 7-8) e que lhe provoca grande perturbação (l. 12). Finalmente, foi sendo dominado pelo *“cansaço, uma inércia, uma infinita lassidão da vontade”* (l. 15) e chega inclusivamente a desejar a morte (ll. 16-19).

**2.1.** O discurso indireto livre torna mais expressivos os pensamentos/sentimentos de Carlos, depois do encontro perturbador com o avô. Fundindo as suas palavras com as mentalmente produzidas pela personagem, o narrador transmite o interior de Carlos e expressa de modo vivo as suas reflexões sobre a morte e a *“absoluta paz”* (l. 19) que ela permitiria.

**3.** Afonso aparece perturbado, com uma aparência fantasmagórica (*“lívido, mudo, grande, espetral”*, com os olhos *“vermelhos, esgazeados, cheios de horror”*, ll. 5-7). Apesar disso, mantém a sua imponência (*“grande”*, l. 6) e a sua influência sobre o neto, *“varando-o”*, com o olhar, *“até às profundidades da alma, lendo lá o seu segredo”* (ll. 7-8). Contudo, a forma como se desloca denuncia já o declínio físico e anímico da personagem, que se vai subjugando ao peso da tragédia: caminha com *“passos lentos, pesados”* (ll. 4-5), *“abafados, cada vez mais sumidos, como se fossem os derradeiros que devesse dar na vida!”* (ll. 10-11).

**4.** A luz e a cor surgem associadas às personagens, contribuindo para a sua caracterização e para o adensamento da atmosfera trágica. Assim, cria-se, no início do excerto, uma oposição entre a escuridão em que tenta ocultar-se Carlos e a claridade que envolve o avô e que, surpreendendo-o, o paralisa e assusta (ll. 2-6). O predomínio do branco (*“lívido”*, ll. 5 e 13, *“espetral”*, l. 6, e *“branca”*, l. 8) e do vermelho (*“vermelhos”*, l. 6, *“luz avermelhada na mão”*, l. 14) na descrição de Afonso concorre para a sua aparência fantasmagórica. Por outro lado, as notações cromáticas do cenário intensificam e antecipam a desgraça do dia seguinte, sugerindo o sangue e a morte de Afonso: o *“veludo cor de cereja”* (l. 2), *“a luz sobre o veludo espalhava um tom de sangue”* (l. 9).

**Grupo II**

**1.** O texto corresponde a um artigo de apreciação crítica. **a.** O artigo tem como objetivo descrever e avaliar uma manifestação artística, no caso, um livro. **b.** Em termos de estrutura interna, o texto apresenta os dois momentos típicos do género, com os primeiro e último parágrafos dedicados ao comentário crítico da obra *Oblomov* e os restantes à descrição sucinta do conteúdo do romance.

**2.** A metáfora remete para a brevidade de uma ideia ou ação. No contexto, destaca a rapidez com que Oblomov abandona quaisquer hipóteses de alterar o seu estilo de vida.

**3.** O título joga com o assunto do romance que é objeto da crítica no artigo. O autor interpela os leitores a que, assumindo-se como diferentes de Oblomov, o protagonista *“apático e excessivamente ocioso”* (l. 50) cujo nome originou o adjetivo com esse significado, tomem a iniciativa de ler a obra de Ivan Gontcharov.

**4. a.** Falsa. Coesão frásica. **b.** Falsa. Conjunção subordinativa adverbial consecutiva.   
**c.** Verdadeira. **d.** Verdadeira. **e.** Falsa. Oração subordinada adverbial consecutiva e oração subordinada adverbial causal. **f.** Falsa. Complemento agente da passiva. **g.** Falsa. Respeito pelo princípio da não contradição.